

O CINEMA ATRAVÉS DAS PALAVRAS: UM ESTUDO DA ADAPTAÇÃO DO ROTEIRO PARA O FILME “LOVE, SIMON” (2018), DE GREG BERLANTI

Lara Vanuza Albino Pereira (PIC/UEM), Aline Scarmen Uchida (Orientador),
e-mail: asuchida2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

Letras/Literatura Comparada

Palavras-chave: Literatura, Cinematografia, Narrativa.

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar a adaptação do roteiro para o filme “*Love, Simon*” (2018), de Greg Berlanti – que já é, por sua vez, uma adaptação do livro “*Simon vs The Homo Sapiens Agenda*” (2015), de Becky Albertalli – tendo em consideração a abordagem da temática LGBTQIA+. De forma específica, pretendeu-se compreender a transformação de um texto escrito para uma produção predominantemente imagética e sonora. O aporte teórico deste projeto está baseado nas teorias de Linda Hutcheon (2011) e Robert Stam (2011) e nas teorias do cinema de acordo com Syd Field (2001), Laurent Jullier e Michel Marie (2009). Como conclusão, percebeu-se que a distinção entre o roteiro cinematográfico e o longa-metragem vai além de seu formato, englobando os cortes e acréscimos existentes, havendo, entretanto, uma similaridade que mantém os pontos principais.

Introdução

Com a finalidade de entender o processo de transformação do roteiro para uma produção cinematográfica, o projeto de pesquisa buscou analisar a adaptação do roteiro para o filme “*Love, Simon*” (2018), de Greg Berlanti, por meio de um estudo analítico e comparativo. Vale ressaltar que o filme já é, por si, uma adaptação do livro “*Simon vs The Homo Sapiens Agenda*” (2015), de Becky Albertalli, o qual retrata temas como redes sociais e homossexualidade na vida de um jovem. O objeto deste estudo se insere na área da literatura e do cinema, portanto, é importante salientar que as teorias da adaptação fazem parte da fundamentação teórica em conjunto com a teoria da sétima arte. Por meio de uma pesquisa qualitativa foi analisado o processo de transformação entre um texto verbal e um texto imagético, sendo cada um desenvolvido e discutido individualmente, depois, em paralelo, o roteiro e o filme foram atrelados a uma discussão sobre a representação da narrativa e da temática LGBTQIA+.

Para Hutcheon (2011), a adaptação aborda vários meios semióticos, desde um poema até um jogo de videogame. Em razão disso, é importante pensar na diversidade e construir uma abertura para que sejam considerados outros meios, nesse caso, o roteiro cinematográfico. Este tipo de escrita pode ser considerado um texto de partida, passando por uma transformação que muda seu formato em palavras para as imagens em movimentos do filme. Por conseguinte, a adaptação expressa de uma forma diferente a história através de seus elementos estéticos próprios.

Materiais e Métodos

Para a fundamentação teórica do projeto foram utilizadas teorias acerca da adaptação e do cinema para um entendimento melhor do objeto de estudo. Segundo Linda Hutcheon (2011), o processo de adaptação é uma ação criativa e interpretativa proveniente do adaptador ao apropriar-se do texto de partida, podendo ter uma liberdade para adaptar. Logo, o roteiro cinematográfico teve como base a teoria de Syd Field (2001) e o autor explica que cada roteiro possui um contexto dramático e se divide em três atos, sendo interligados por pontos de viradas. No primeiro ato se desenvolve a apresentação dos personagens, a relação entre eles e o assunto do filme, já no segundo ato ocorre a confrontação do personagem aos obstáculos e no terceiro, acontece a resolução dos problemas. Em relação ao filme, Jullier e Marie (2009) sustentam de forma resumida a ideia construída no relatório sobre as imagens do filme, enfatizando-se a importância das cores, da luz, dos planos e outros elementos presentes na fotografia. Por fim, Fonteles (2018) explica sobre a parte sonora do filme e determina que são divididas em vozes, ruídos e músicas, transformando esses aspectos, ao final, em várias combinações.

Resultados e Discussão

Após o fim da análise, percebeu-se que as cenas adicionadas ao filme trouxeram um conteúdo diferente do roteiro sobre a vida do protagonista, principalmente em relação às amizades e à forma como Simon expressa seus sentimentos. Outra questão evidente na transformação do roteiro para o filme é a linguagem, pois o roteiro possui um conteúdo mais explícito e o longa não abordou o mesmo assunto nos casos analisados. Constatou-se também uma mudança na narrativa dentro do segmento de Simon para chegar a um de seus conflitos. No roteiro foi escrito de uma forma que o personagem encontra a situação por acaso e, no filme, a motivação é a intenção de procurar outro personagem. Entretanto, os dois modos acabam levando o protagonista a sofrer um choque com a situação.

No roteiro, os cenários construídos na imaginação do protagonista são mais detalhados e com mais características do que no filme, mas não causam diferença na história. Além disso, o texto escrito proporciona uma proximidade maior com a realidade dentro da narrativa ao contar as lembranças reais do protagonista. Cinematograficamente, o filme utiliza-se

de aspectos próprios dele, como a pós-produção, o que significa um processo distinto ao processo de criação do roteiro, abordando os acontecimentos de forma diferente quando se trata do passado e as cores na fotografia, como o uso do azul para intensificar os acontecimentos. Por fim, há o efeito causado pelos deslocamentos, sendo o diálogo entre a mãe, Denise, e o personagem Simon um dos mais importantes, já que no roteiro esse diálogo possui frases diferentes e serve de motivação para o personagem tomar algumas atitudes no começo do terceiro ato, enquanto no filme acontece nos minutos finais.

Conclusões

Em conclusão, algumas escolhas feitas na realização de “*Love, Simon*” (2018), torna-o mais leve, inocente, com um vocabulário menos explícito na relação do casal principal e com o uso dos elementos cinematográficos a favor da narrativa, tal como, o azul da fotografia do filme que interliga-se à um dos personagens. De modo distinto, o roteiro constrói um contexto que pode ser descrito como adulto em certos momentos, sendo dois deles, a descrição do personagem Blue sem camisa e um diálogo sobre relação sexual. Dessa forma, abordaram-se assuntos e situações mais explícitas, além de agregar mais sobre a vida de personagens secundários, proporcionando diálogos, cenas e descrições diferentes do que aparece no longa. Por fim, a temática LGBTQIA+ foi desenvolvida, em ambos, de forma a reconhecer a figura do garoto homossexual que possui medos e inseguranças, porém, ao mesmo tempo luta pela sua felicidade e reconhecimento.

Agradecimentos

Agradeço às professoras Dra. Lilian Marins Cristina e Ma. Aline Yuri Kiminami pelo privilégio de ser guiada por elas nesse projeto, pelos conhecimentos que foram passados a mim e principalmente, pela atenção e esforço entregues para que fosse possível finalizar o estudo, ainda mais se considerarmos que tudo ocorreu de forma online devido à nova realidade pandêmica.

Referências

COM AMOR, Simon. Direção: Greg Berlanti. Georgia: Fox 2000 Pictures; Temple Hill, 2018. color, 110 min.

FIELD, S. **Manual do roteiro**. 14. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FONTELES, M. G. S. **O efeito sonoro**: criação de sentidos na linguagem audiovisual do cinema independente. 2018. 209f. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

HUTCHEON, L. **A teoria da adaptação**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

JULLIER, L; MARIE, M. **Lendo as imagens do cinema**. 1. ed. São Paulo: Senac, 2009.